

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ROMENA NOS ESTUDOS FILOLÓGICOS

Nilsa Areán-García (USP)

nilsa.arean@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar, de modo bastante breve, a principal motivação para o estudo da língua romena no contexto dos estudos de Filologia Românica. Para tanto, sabendo-se que cada língua é fruto da conjunção dos fatores de sua história externa e interna, aponta-se aqui para a sua história proveniente da colonização romana da Dácia e das influências exercidas pelas línguas adjacentes e pelas de dominação política e cultural, culminando em uma língua cujo latim vulgar data de 270, período de abandono da província pelo Império Romano, sofrendo, posteriormente influências totalmente divergentes das demais línguas românicas. Motivo pelo qual, mantém formas do latim vulgar da região, que foram totalmente abandonadas por outras línguas românicas, ou sequer nelas chegaram a existir. Desse modo, acredita-se que, embora haja vários estudos em Romanística neste sentido, necessitamos de muitos mais estudos filológicos que envolvam também o romeno, para que melhor seja entendido o desenvolvimento das línguas românicas e dentre elas, particularmente, o português.

Palavras-chave: Filologia. Línguas Românicas. Romeno.

1. Introdução

De acordo com Bassetto (2001, p. 136-137), é muito importante levar em conta o romeno nos estudos filológicos de reconstituição do latim vulgar, pois, devido ao seu isolamento, o romeno sofreu uma evolução própria e independente de influências mútuas que houve entre as demais línguas românicas, ficando, assim, privado da influência do latim medieval. Dessa forma, segundo o autor,

se um elemento fonético, léxico, morfológico ou sintático se encontra em todas as línguas românicas, inclusive no romeno e no sardo, pode-se perfeitamente inferir que tal elemento fazia parte do universo do tronco linguístico, o latim vulgar, mesmo que esse fato não tenha sido documentado de outro modo. (BASSETTO, 2001, p. 137).

Não obstante, cada língua românica é fruto da sua história interna e externa que não devem ser ignoradas, embora a origem comum proveniente do latim vulgar traga semelhanças intrínsecas que as torna parte de uma mesma família linguística muito bem caracterizada. A língua romena é, neste caso, particularmente, segundo Bassetto (2008, p. 39), “um

bom termo de comparação em relação à evolução das outras línguas românicas, ao que todas herdaram do latim vulgar e ao que é próprio de cada uma”, dado o isolamento que sofreu. “Tudo o que o romeno apresenta de latinidade, antes da sua relatinização tardia desde o fim do séc. XVIII e acelerada sobretudo no séc. XIX, é herança do latim vulgar”. (SALUM, 1978, p. 21).

Em parte, justifica-se, desse modo, o interesse da Filologia Românica no seu estudo.

2. O isolamento do romeno

A Dácia, apesar de ter tido menos de dois séculos de latinização – foi conquistada por Trajano entre 101 e 106, mas teve que ser abandonada por Aureliano em 270 – sofreu o processo de forma bastante profunda a tal ponto de ali dar origem a uma língua românica. Segundo Bassetto (2001, p. 188), esse profundo e rápido processo de latinização deveu-se a uma verdadeira substituição da população local e um repovoamento com colonos vindos de todo o Império Romano.

Fato é que ao se observar a Figura 1 que evidencia o mapa das línguas europeias, sobressai-se entre as línguas eslavas uma única língua românica isolada, ao lado da língua húngara (que não é indo-europeia), como testemunho linguístico vivo da colonização do Império Romano.

A posição geográfica, como um corredor ligando o Oriente ao Ocidente, pela interposição do Mar Negro, colocou a Romênia numa situação particular, com muitos vizinhos étnica e linguisticamente diferentes. Sua atribulada história colocou-a entre vizinhos que influenciaram sua cultura e sua língua, sem contudo, tirar-lhe as características latinas originais. (BASSETTO, 2008, p. 45).

Atualmente, a língua romena (*limba română*) é falada por aproximadamente 28 milhões de pessoas. É língua oficial na Romênia, na Moldávia e na província da Voivodina, na Sérvia. O romeno é também é uma das cinco línguas nas quais os serviços religiosos são prestados no estado monástico autônomo do Monte Athos, falado nas *sketae*³ de Prodromos e de Lacu.

³ *sketa*, cujo plural é *sketae*, é uma comunidade de monges.

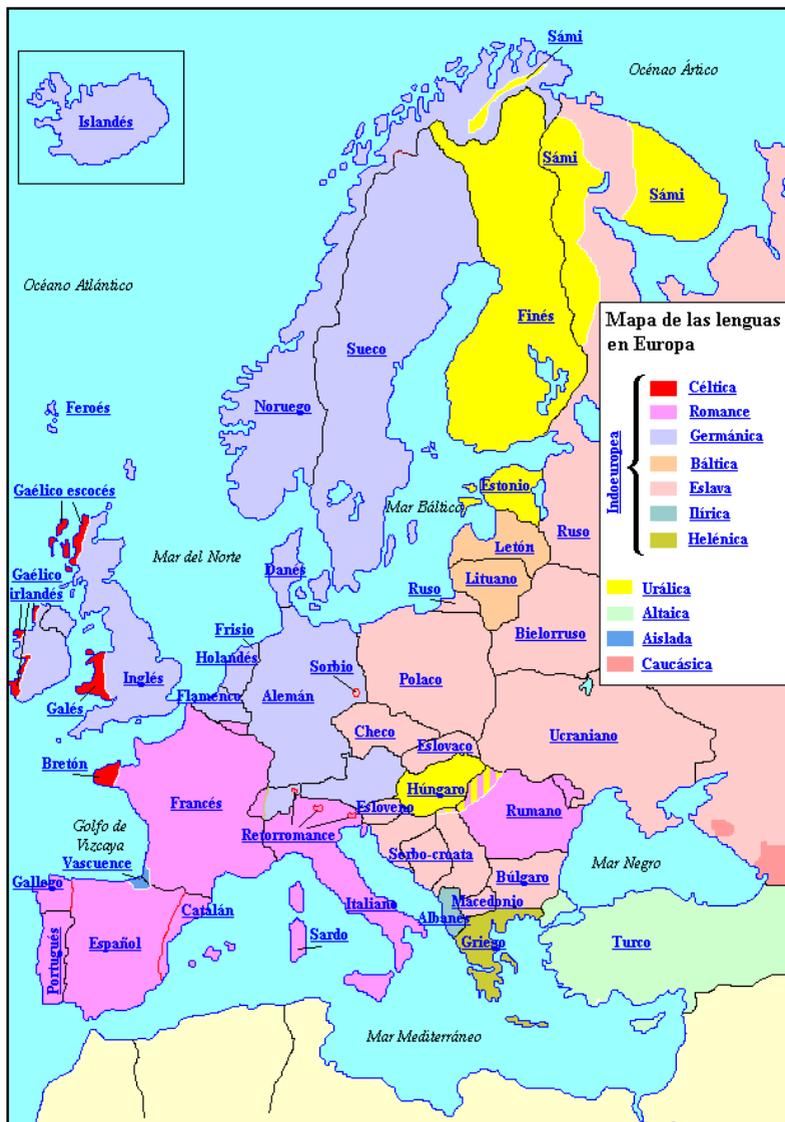


Figura 1. Mapa das línguas europeias. Fonte: <<http://www.proel.org>>.

3. *Influências de outras línguas*

Ainda que a estrutura da língua romena se baseie no latim, o romeno apresenta alguns traços específicos das línguas balcânicas (búlgaro, macedônio, albanês e grego), que não são encontrados em outras línguas românicas. Dentre estes traços comuns está o artigo definido enclítico, o sincretismo entre os casos genitivo e dativo, bem como a formação dos tempos futuro e perfeito. Para Bassetto (2008, p. 44), estes traços “inserem o romeno no substrato comum das línguas balcânicas, pelo menos em parte”.

O superstrato eslavo parece ter sido uma das mais importantes influências ocorridas durante a formação da língua romena, devido à migração das tribos eslavas que atravessavam o território da atual Romênia, durante o século VI. É interessante notar que os eslavos foram assimilados ao norte do Danúbio, ao passo que assimilaram quase completamente as populações romanizadas ao sul do Danúbio. A influência continuou na Idade Média, especialmente através do uso do Eslavo Eclesiástico nos cultos religiosos, até o século XVIII. Segundo Dobrinesco (1978, p. 232), “de todas as influências recebidas pela língua romena, a eslava é a mais intensa.” Para Bassetto (2001, p. 161), “isolado das demais línguas românicas desde fins do século III, o romeno recorre ao eslavo, da mesma forma que as outras línguas românicas recorrem ao latim eclesiástico e medieval como fonte de empréstimos.” *Grosso modo*, estima-se que cerca de 15% do vocabulário romeno é de origem eslava, por exemplo, como o latim não possui uma palavra para *sim*, o romeno adotou o eslavo *da*. Entretanto, ressalta Dobrinesco (1978, p. 233), que “para se ter uma ideia mais positiva dessa influência, devemos lembrar também a frequência das palavras” e, segundo o autor, na língua romena falada de hoje tem-se praticamente a mesma porcentagem de termos eslavos e de termos latinos.

Além do eslavo, até o século XIX, o romeno entrou em contato com algumas outras línguas geograficamente próximas que também o influenciaram, como o alemão (por exemplo: *cartof* < *Kartoffel*; *bere* < *Bi-er*; *șurub* < *Schraube*), o grego (por exemplo: *folos* < *ófelos*; *buzunar* < *buzunára*; *proaspăt* < *prósfatos*), o húngaro (por exemplo: *oraș* < *város*; *a cheltui* < *költeni*; *a făgădui* < *fogadni*) e o turco (por exemplo: *cafea* < *kahve*; *cutie* < *kutu*; *papuc* < *papuç*).

No século XVIII iniciou-se na língua romena o processo de relatinização que culminou, na segunda metade do século XIX, com uma mai-

or aproximação da cultura românica ocidental e com a entrada de numerosos neologismos emprestados de outras línguas românicas no romeno, especialmente do francês e do italiano, segundo Bassetto (2008, p. 43), “as duas línguas de maior prestígio dentro da România ao longo dos séculos.” Contudo, para o autor, o francês foi o modelo adotado neste processo de relatinização da língua: “as formas foram as latinas e o conteúdo semântico foi o do românico moderno, embora seja clara a presença de numerosos galicismos, comuns igualmente em outras línguas românicas.”

Recentemente também entraram no romeno algumas palavras por influência do inglês, como *gem* (*jam*), *interviu* (*interview*), *meci* (*match*), *manager* (*manager*), que receberam o gênero gramatical e concordância conforme as regras da língua romena.

Conforme Sala (1988, p. 19-79), o vocabulário representativo da língua romena é constituído por:

- a) Elementos românicos – 71.66%, dos quais
 - a.1) 30,33% – latinos herdados
 - a.2) 22,12% – franceses
 - a.3) 15,26% – latinos aprendidos
 - a.4) 3,95% – italianos
- b) Formações internas – 3,91% (a maioria com étimos latinos)
- c) Elementos eslavos – 14,17%, dos quais
 - c.1) 9,18% – eslavos antigos
 - c.2) 2,6% – búlgaros
 - c.3) 1,12% – russos
 - c.4) 0,85% – servo-croatas
 - c.5) 0,23% – ucranianos
 - c.6) 0,19% – poloneses
- d) Germânicos – 2,47%
- e) Neo-helênicos – 1,7%
- f) Traco-dácios de substrato – 0,96%

- g) Húngaros – 1,43%
- h) Turcos – 0,73%
- i) Ingleses – 0,07% (em crescimento)
- j) Onomatopeias – 0,19%
- k) Origem incerta – 2,71%

Nota-se também que quase todas as atividades rurais têm nomes de origem latina, enquanto a maioria das palavras relacionadas à vida urbana chegou pela via do empréstimo de outras línguas. Palavras modernas foram frequentemente tomadas do francês ou italiano no século XIX; algumas vieram mais tarde do alemão e do inglês.

Nota-se que no léxico a influência, na língua romena, de elementos latinos é sobrepujante, porém na morfologia muitas estruturas são herdadas das línguas eslavas.

Na morfologia, mais do que aconteceu com outros superstratos em relação às línguas românicas, o eslavo legou ao romeno numerosos sufixos, bastante produtivos: a) *-ac*: *buimac* ('perturbado'), *burlac* ('solteirão'); b) *-că* (forma o feminino a partir do masculino): *român/romancă* ('romeno/romena'), *orășean/orășeanca* ('urbano/urbana'), *sălțean/sălțeancă* ('aldeão/aldeã'); c) *-eală*: *piroteală* ('sonolência'), *mînjeală* ('sujeira'), *perpeleală* ('tormento'); d) *-nic*: *abraznic* ('insolente'), *polușnic* ('criado'), *voinic* ('valente'); e) *-iță*: *mlădiță* ('raminho'), *mranijă* ('estrupe'), *ocniță* ('nicho'). (BASSETTO, 2001, p. 161-162).

O romeno é uma das poucas línguas românicas em que o fone /h/ tem valor fonológico, isto é, atua como fonema. Convém lembrar que esse som existe como alofone do /x/ (grafado <j>) no espanhol, e também como alofone do /R/ em algumas variedades do português.

Em que pesem todas essas influências e seus aportes léxicos, o romeno nunca deixou de ser uma língua fundamentalmente românica, admirável, se considerarmos sua história e o grande número de culturas com as quais teve que conviver e suplantar. (BASSETTO, 2008, p. 47).

4. Considerações finais

Como consideração final coloca-se a necessidade de mais estudos filológicos na língua romena, dado que é uma língua com características românicas, mas com forte influência de suas línguas vizinhas, principalmente das eslavas. No entanto, com relação à morfologia, ainda que haja uma grande influência eslava, os parâmetros morfológicos que prevale-

cem, principalmente no que tange ao processo de sufixação, são os greco-latinos, que muitas vezes entraram na língua romena por influência de outras línguas, como a francesa e até mesmo a alemã ou inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSETTO, B.F. O romeno no contexto românico. *Organon*. Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, n. 44/45, vol. 22, jan.-dez. 2008, p. 39-52.

_____. *Elementos de filologia românica*. vol. 1. História externa das línguas. São Paulo: Edusp, 2001.

DOBRINESCO, G. *Gramática da língua romena*. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1978.

RAUTA, A. *Gramática rumana*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1947.

SALA, M. et al., *Vocabularul reprezentativ al limbilor romanice*. București: Științifică și enciclopedică, 1988.

SALUM, I. N. Prefácio. In: DOBRINESCO, G. *Gramática da língua romena*. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1978, p. 15-23.

_____. Posfácio. In: DOBRINESCO, G. *Gramática da língua romena*. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1978, p. 291-294.